

Semana da Liberdade

Soldados portugueses libertados pela Frelimo

APARENTEMENTE sem o esperarem, foram libertados 197 militares portugueses prisioneiros da FRELIMO. No acto da libertação, Samora Machel interpretou o facto como sendo o fim simbólico de uma guerra de dez anos. Segundo os militares libertados, os portugueses irromperam em manifestações de júbilo e deram vivas à Libertação e à FRELIMO. Os prisioneiros apresentavam-se em boas condições físicas e mentais.

Regresso de comandos

COMECARAM a chegar a Lisboa alguns dos comandos militares cujas funções cessaram com a chegada de Lourenço Marques ao Alto Comissariado Militar Vítor Crespo. Algumas fontes de informação, nomeadamente a agência France Presse, interpretaram o regresso como sendo o reflexo de medidas de desarmamento dos dirigentes do Exército e da Polícia cujo comportamento foi julgado hesitante durante os recentes acontecimentos de Moçambique.

No entanto, o Gabinete do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, interrogado sobre o assunto, informou que esse regresso é perfeitamente normal e que não implicaria necessariamente alterações em pontos importantes.

M. F. A.: a defesa do Programa

... AS FORÇAS ARMADAS, como uma parte integrante do povo português, são uma força activa no processo de democratização da vida nacional, como a gigantesca e complexa tarefa de descolonização em África... Afirma-se no editorial no recentemente do "Boletim do MFA".

No mesmo boletim afirma-se a dada altura que "os militares têm seguido o desenvolvimento do processo político actual, através das declarações públicas de todos os chefes militares, nomeadamente das abrogações do Presidente da República e do Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, nas suas vivas às unidades e guarnições".

Caçadores anulam reacção latifundiária

UMA reunião-debate que visava a análise da Nova Lei da Caça recentemente publicada a maioria esmagadora dos 160 mil caçadores existentes em Portugal, foi neutralizada mesmo antes de se iniciar, no pavilhão do Estádio da Luz, quando na noite de 15 de Setembro cerca de três milhares de caçadores, directamente interessados em problemas venatórios, apuraram rudemente os promotores da dita, — de cuja comissão faziam parte alguns conhecidos latifundiários e grandes industriais — e gritaram: "Abaixo a caça!"

Jornais mudados jornal ressuscitado

DIVERSAS sanções se abataram sobre a imprensa esta semana, emanadas da comissão "ad hoc" cujas funções cessarão logo que a Lei de Imprensa for aprovada.

Mário Soares na América

O MINISTRO português dos Negócios Estrangeiros aprovou a sua presença na sessão de abertura da ONU para desenvolver contactos com individualidades da diplomacia e da finança internacional.

Gulbenkian: novos rumos

A GULBENKIAN gasta mais electricidade do que a cidade de Évora, mais em salários do que... mais em... do que... Assim começava um programa da televisão que vinha há pouco tempo para dar ideia do ajustamento da instituição. Esse ajustamento e a canalização dos seus recursos em confronto com as necessidades do país têm sido ultimamente de diversos ataques.

Passos significativos

No encontro com Mobutu ao novo estatuto da RTP

O ENCONTRO de Mobutu com o General Spínola em Cabo Verde foi um dos acontecimentos-chave da semana passada.

Não que o encontro fosse de todo em todo inesperado. Sabia-se de contactos pessoais Spínola e Mobutu enquanto este se encontrava em Luanda, com personalidade congolesa, como se sabia de relações entre emissários de Holden Roberto com figuras gratas de Luanda.

Antes de o apreciar, cumpre observar como decorreu o encontro do Sal. As notícias de fonte oficial são curtas e pouco elucidativas. Apenas dizem que a problemática da descolonização em geral, e de Angola em particular, foi abordada. Em que sentido? — pergunta-se a seguir atento.

Finalmente, Mobutu regressa da Comissão da OUA, que detexa estilhaços no complexo e dividido MPLA.

Se a isto juntarmos que para o MPLA a via de diálogo natural seria Mário Soares, teremos o quadro de razões subjacentes ao pensamento da Spínola.



Spínola orienta através de Firmino Miguel?

rodar (e ultrapassar) pela teia dos poderes.

Os passos do Presidente da República, tendo, possivelmente, nestas explicações lógicas, não deparado com dificuldades para que cumprir este intento?

Antes do mais, tratar-se-á sobretudo de dificuldades externas. Ou seja, não parece verosímil que um sector ou fracção do poder constituído em Portugal queira

discutir ao General a orientação que quiser dar ao caso, e muito menos a sua direcção directa das diligências a emprender. Pelo contrário. Não só as várias instâncias do poder adreem publicamente o específico melindre da descolonização de Angola, como não querem assumir a responsabilidade pela sua condução a entrevista do Major Melo Antunes é, por exemplo, muito

clara sobre a solução particular para Angola — vide pág. 11.

Havez quem queira tomar sobre si essa responsabilidade, e esse alguém ser Spínola — só conceia um saúptico de alívio mesmo das zonas mais contrariadas do poder.

Além do mais, é uma "batata demovida" quem, para qualquer outro personalidade do grupo nela arriar uma posição interna, já de si com problemas ou dificuldades.

Os obstáculos virão, pois, de fora. Supunhamos que Mobutu consegue alcançar os limites dos contornos da OUA, mais comprometidos no apoio ao MPLA. Sendo surgiria a oposição dessa organização, com eventual repercussão na ONU.

Atada assim, ficam duas questões de pé:

1. Que fazer com o MPLA, em termos de negociação do cessar-fogo formal e participação no Governo de coligação?

2. Como convencer a população branca de eventual primazia nos contactos com a FNLA, que neles goza de menor simpatia do que o próprio MPLA? É, claro, muito menos do que a UNITA colaboracionista de há muito?

Para outro lado, para a população branca de Angola, o facto de ser Spínola a manter este processo é, decerto, factor de acalmia. E, decerto, factor de embaixador do novo Portugal democrático em construção, desempenhando um papel para que (este-se ou não do "feudal" socialista) é de facto vocacionado.

As próximas semanas mostrarão se, também no domínio da descolonização, há algo de novo a esperar.

Actividades Internacionais

Chefando a delegação portuguesa à Assembleia Geral da ONU, Mário Soares foi, no entanto, o embaixador do novo Portugal democrático em construção, desempenhando um papel para que (este-se ou não do "feudal" socialista) é de facto vocacionado.

Continua pag. 5

Sá Carneiro convidado a ir ao Parlamento Europeu

Porquê, Mobutu?

Porquê a ideia de escolher Mobutu para o primeiro contacto de descolonização de Angola?

Podemos seriar as razões que levaram Spínola à aproximação com aquele chefe de estado. Das razões essenciais a primeira seria a seguinte:

1. Spínola pode preferir negociar com um chefe de estado que não trangeiro a fazê-lo directamente com os movimentos de libertação, tendo chegado a um boco sem saída que seria a obrigação de lhe transmitir em exclusivo o poder

EXPRESSO — Acaba de voltar de Bruxelas, onde teve contactos internacionais a alto nível. Queremos saber os detalhes dos seus contactos?

F. S. Carneiro: Distintíssima pergunta. Os contactos que tive com os membros do Governo belga, em que contacto tive com o Conselho da CEE, além disso, aqueles que, com tanto impopularidade, tive com o grupo parlamentar dos cristãos no Parlamento Europeu; e, por último, as conversações havidas com dirigentes do Partido Social-Cristão belga e a Juventude da UELC.

Portugal e a melhor compreensão para os nossos problemas e vontade de comprometendo a nível da Bélgica e de intervenção da CEE.

Estão profundamente conscientes de que a questão da soberania da descolonização em Portugal importa a todas as democracias europeias e à própria CEE.

EXP: E quanto ao Mercado Comum?

F. S. C.: No Mercado Comunitário, há um representante do Presidente Ortoli, a quem entregamos uma nota sobre a proposta do PPD relativa à Comunidade dilidada à imprensa portuguesa a chegada a Lisboa.

Podemos explicar que o PPD pensa que a integração de Portugal na Europa é inevitável, desejável e deverá processar-se através de uma dinamização do actual acordo, aproveitando a cláusula do Artigo 12, que permite a ampliação de relações económicas e técnicas e a não discriminação dos nossos elementos relativamente aos trabalhadores dos países da CEE.

É significativo que tivéssemos tido conhecimento em primeira mão, que a Comissão não só tinha deliberado apoiar todas as iniciativas portuguesas, mas tomar a própria a dianteira oferecendo apoio a Portugal. Há todo um leque de oportunidades a explorar. Ponto é que os sabemos aproveitar com

realismo e rapidez, apresentando não apenas as boas palavras e intenções eloquentes, mas planos concretos de acção, elaborados até em colaboração com técnicos da CEE e da OCDE.

Tivemos ocasião de rever o Presidente do Grupo Parlamentar Europeu, Luekker, com quem conferenciamos, bem como com Giovanni Bernini, Vice-Presidente da Câmara de Deputados italiana.

Neste momento, ele está na ordem do dia, até nas próximas reuniões interministeriais, como a que decorreu na Haia, aqui, entre os primeiros-ministros e ministros dos Negócios Estrangeiros, do Benelux, e outros contactos desdobrados. Foram-nos não só em benefício do PPD, mas do país, para que, numa conjuntura especialmente difícil, ele possa receber o apoio que lhe pode e deve ser dado por uma Europa consciente de que a democracia em Portugal se joga à própria democracia europeia.

Nos longos contactos que tivemos com os dirigentes válidos e flamejados do Partido Social-Cristão, dos grupos de estudo e dos movimentos de operários e agricultores encontramos um partido francamente progressivo, com um programa de desenvolvimento comunitário socialista, muito próximo da nossa.

Um partido mais avançado, no governo, do que muitos partidos socialistas.

Curso de Análise de Sistemas

ANO LECTIVO DE 1974-1975
(DURAÇÃO 24 HORAS OUTUBRO 1974 — JULHO 1975)
A REALIZAR EM COLABORAÇÃO COM O
NATIONAL COMPUTING CENTRE OF GREAT BRITAIN

8.º ANO DE REALIZAÇÃO EM LISBOA
3.º ANO DE REALIZAÇÃO NO PORTO
6 TURMAS A FUNCIONAR EM REGIME POST-LABORAL

SEMANÁRIO DO Partido Popular Democrático

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL
A venda na próxima terça-feira

Curso de Análise de Sistemas

ANO LECTIVO DE 1974-1975
(DURAÇÃO 24 HORAS OUTUBRO 1974 — JULHO 1975)
A REALIZAR EM COLABORAÇÃO COM O
NATIONAL COMPUTING CENTRE OF GREAT BRITAIN

8.º ANO DE REALIZAÇÃO EM LISBOA
3.º ANO DE REALIZAÇÃO NO PORTO
6 TURMAS A FUNCIONAR EM REGIME POST-LABORAL

1 — INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento em Portugal deste curso, já utilizado desde Setembro de 1966 em Inglaterra pelas principais escolas de Administração, Organismos Oficiais e Grandes Empresas Privadas, nomeadamente importantes Fabricantes de Computadores, pretende-se formar técnicos de Informática, em número suficiente para corresponder às crescentes possibilidades oferecidas por tais meios e de que qualquer dirigente se não pode alhear.

2 — RESULTADOS A Atingir

Os participantes aprovados neste curso ficarão habilitados a integrar-se em qualquer equipa de informática em condições de, dentro do âmbito da sua formação de base e experiência profissional, analisar, conceber e lançar em processo de Gestão Automatizada, quer nos aspectos directamente ligados ao funcionamento do computador, quer nos aspectos relacionados à preparação dos dados iniciais e exploração de resultados, concepção de documentos e redacção de Manuais de Instruções.

3 — PLANO DO CURSO

- 1 — Princípios Básicos de Processamento de Dados;
- 2 — Descrição dos Equipamentos (Hardware);
- 3 — Outras Considerações Básicas;
- 4 — Análise de Sistemas;
- 5 — Organização de Ficheiros e Processamento;
- 6 — Cálculo de Tempos;
- 7 — Sistemas de Informação e Bancos de Dados;
- 8 — Aspectos complementares da Análise de Sistemas;
- 9 — Casos Práticos.

EXTERNATOS

SAO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) - tel. 84 88 64/5

MIRAGOLAS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 - tel. 82 02 21/83 46 58

ALVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) - tel. 70 69 74/5

PREPARATORIO - LICEAL - COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADES — EXAMES «AD HOC»

Garrard

GIRA DISCOS DE ALTA QUALIDADE

RUA DO ALAMO, 11
TUDO PARA ALTA-FIDELIDADE

ar.co CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Rua de Santiago, 18 — Telefones 87 27 49 / 86 33 55 — LISBOA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CURSO PINTURA CURSO DESIGN CURSO ESCULTURA

DURAÇÃO: 3 ANOS

O 1.º ANO (CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA) É COMUM AOS TRÊS CURSOS

HABILITAÇÕES: 5.º ANO DO LICEU OU EQUIVALENTE

Autorizada pelo Ministério da Educação e Cultura

SERTE

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS, S.A.R.L.

Av. Alameda Real, 82-85 - Lisboa - Tel. 4058-87393-32371-32372-32373-32374

Diagnóstico em 30' - Rua 1 de Outubro, 457 - Tel. 408-3110